



MÓDULO I

PROF^a DR^a CARLA ANDRÉA SILVA



O PROFESSOR TEM COMO PRERROGATIVAS:

- ✱ CONHECER MINIMAMENTE AS FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE);
- ✱ TER CLAREZA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM. BEM COMO DA ATIVIDADE DE ENSINO QUE REALIZA;
- ✱ ADOPTAR PROCEDIMENTOS FUNDAMENTADOS NO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE PRODUZIDOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL DE VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.



ADOLESCÊNCIA E APRENDIZAGEM



ADOLESCÊNCIA

- PERÍODO DE VIDA ESTABELECIDO PELA OMS QUE SE ESTENDE DOS 12 AOS 20 ANOS; ANTES DESSE PERÍODO OCORRE A PUBERDADE
- A PSICANÁLISE POPULARIZOU A IDEIA DA SÍNDROME NORMAL DA ADOLESCÊNCIA= CONSTRUÇÃO NATURAL E DE RESPONSABILIDADE DO SUJEITO;
- REVOLUÇÃO INDUSTRIAL= PROMOVE AS CONDIÇÕES PARA SE DEFINIR ADOLESCÊNCIA;



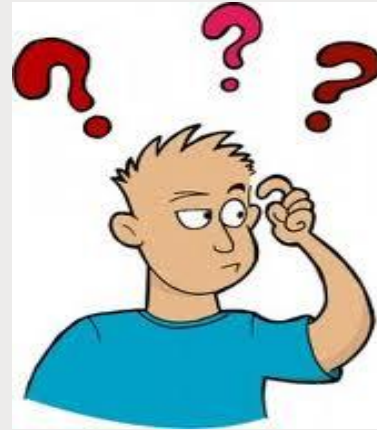
PUBERDADE

ADOLESCÊNCIA



APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

- MUITA DESORGANIZAÇÃO COM SUAS COISAS (VESTES, PERTENCES E QUARTO), DEMONSTRANDO UMA DESORGANIZAÇÃO INTERNA.
- POSICIONAMENTO QUANTO ÀS QUESTÕES SEXUAIS (ESCOLHA DO TIPO DE RELACIONAMENTO) E OCUPACIONAIS (PROFISSÕES).
- IDÉIAS E INTENÇÕES DE MODIFICAR O MUNDO E A SOCIEDADE.
- CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE QUANTO A CRENÇAS, VALORES E PRINCÍPIOS.



APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

- APRENDIZAGEM DO ADOLESCENTE É IMPULSIONADA PELO PENSAMENTO ABSTRATO;
- MAIOR RAPIDEZ E REVERSIBILIDADE DO PENSAMENTO;
- AUMENTO CONSIDERÁVEL DA HABILIDADE DE ARGUMENTAÇÃO;
- AINDA APRESENTA DIFICULDADES NA DEFINIÇÃO DE PLANEJAMENTOS E METAS ESPECIALMENTE PARA MÉDIO E LONGO PRAZO;TEM DIFICULDADE PARA AVALIAR DANOS IMDIATOS;
- NORMALMENTE É MOBILIZADO POR AÇÕES QUE ENVOLVEM A LIBERAÇÃO DE ADRENALINA EM MUITAS SITUAÇÕES COTIDIANAS;



O ADULTO E SUA APRENDIZAGEM

Onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer,
há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender ”

Paulo Freire

Aprendizagem do Adulto

NESSA DISCUSSÃO SE DESTACA AUTORES COMO O ESTUDIOSO EDUARD LINDEMAN QUE IDENTIFICOU, PELO MENOS, CINCO PRESSUPOSTOS-CHAVE PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E QUE MAIS TARDE TRANSFORMARAM-SE EM SUPORTE DE PESQUISAS.

HOJE ELES FAZEM PARTE DOS FUNDAMENTOS DA MODERNA TEORIA DE APRENDIZAGEM DE ADULTO:

1. ADULTOS SÃO MOTIVADOS A APRENDER À MEDIDA EM QUE EXPERIMENTAM QUE SUAS NECESSIDADES E INTERESSES SERÃO SATISFEITOS. POR ISTO ESTES SÃO OS PONTOS MAIS APROPRIADOS PARA SE INICIAR A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DO ADULTO.

2. A ORIENTAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO ADULTO ESTÁ CENTRADA NA VIDA; POR ISTO AS UNIDADES APROPRIADAS PARA SE ORGANIZAR SEU PROGRAMA DE APRENDIZAGEM SÃO AS SITUAÇÕES DE VIDA E NÃO DISCIPLINAS.

3. A EXPERIÊNCIA É A MAIS RICA FONTE PARA O ADULTO APRENDER; POR ISTO, O CENTRO DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO ADULTO É A ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS.

Aprendizagem do Adulto

3. ADULTOS TEM PROFUNDA NECESSIDADE DE SEREM AUTODIRIGIDOS; POR ISTO, O PAPEL DO PROFESSOR/FACILITADOR É ENGAJAR-SE NO PROCESSO DE MÚTUA INVESTIGAÇÃO COM OS ALUNOS E NÃO APENAS TRANSMITIR-LHES SEU CONHECIMENTO E DEPOIS AVALIÁ-LOS;

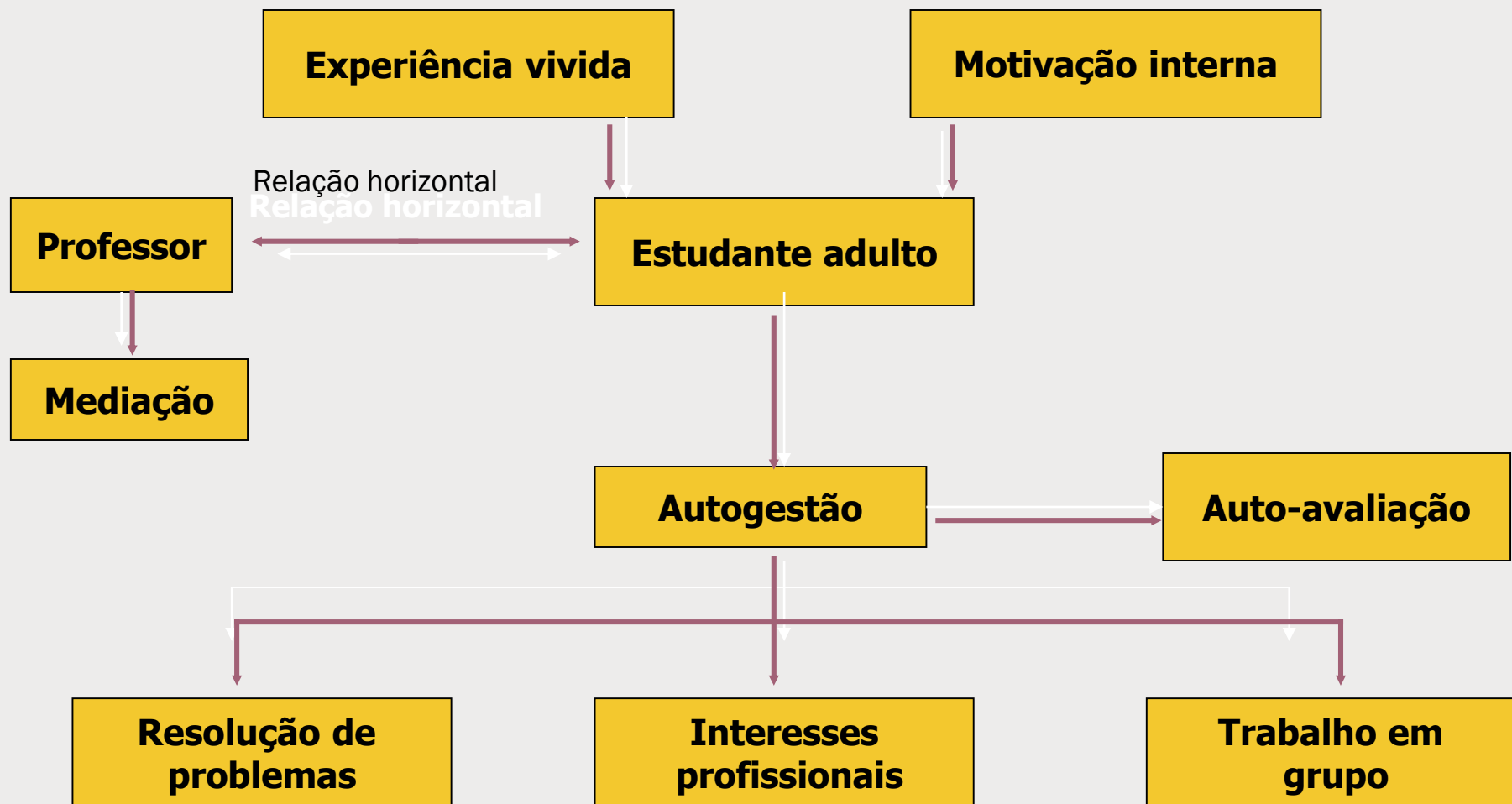
4. AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS ENTRE PESSOAS CRESCEM COM A IDADE; POR ISTO, A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DEVE CONSIDERAR AS DIFERENÇAS DE ESTILO, TEMPO, LUGAR E RITMO DE APRENDIZAGEM.

Aprendizagem do Adulto

Características do aprendizado de adultos:

- O adulto aprende pela experiência.
- O conhecimento significativo se dá pela influência de conhecimento anterior(significativo significa interação de aspectos cognitivos e afetivos que resulta na motivação para nova produção de conhecimento);
- O aluno adulto é movido pelo desafio, mais especificamente na superação desse desafio;
- O ato de aprender é uma escolha deliberada do ato de construção do conhecimento por parte do aprendiz e o ato de conhecer é dialético.
- Se faz necessário compreender aspectos psicossociais de motivação interna e externa, experiência de vida, e aspectos cognitivos da aprendizagem do adulto;
- Pondera-se que “é a memória, seu conteúdo, seu contexto e sua força propulsora na aprendizagem do adulto”

Aprendizagem do Adulto



Aprendizagem do Adulto

O modelo andragógico é um modelo processual, em oposição aos modelos baseados em conteúdo [...] O professor andragógico (...) prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos para envolver os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer um clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa (o conteúdo) que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências de aprendizagem; 7) conduzir essas experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem.

Trata-se de um modelo de processo no sentido de que "o modelo de conteúdo se ocupa de transmitir informações e habilidades enquanto o modelo de processo se ocupa da provisão de procedimentos e recursos para ajudar os aprendizes a adquirir informações e habilidade. (KNOWLES, 2009, p. 122).

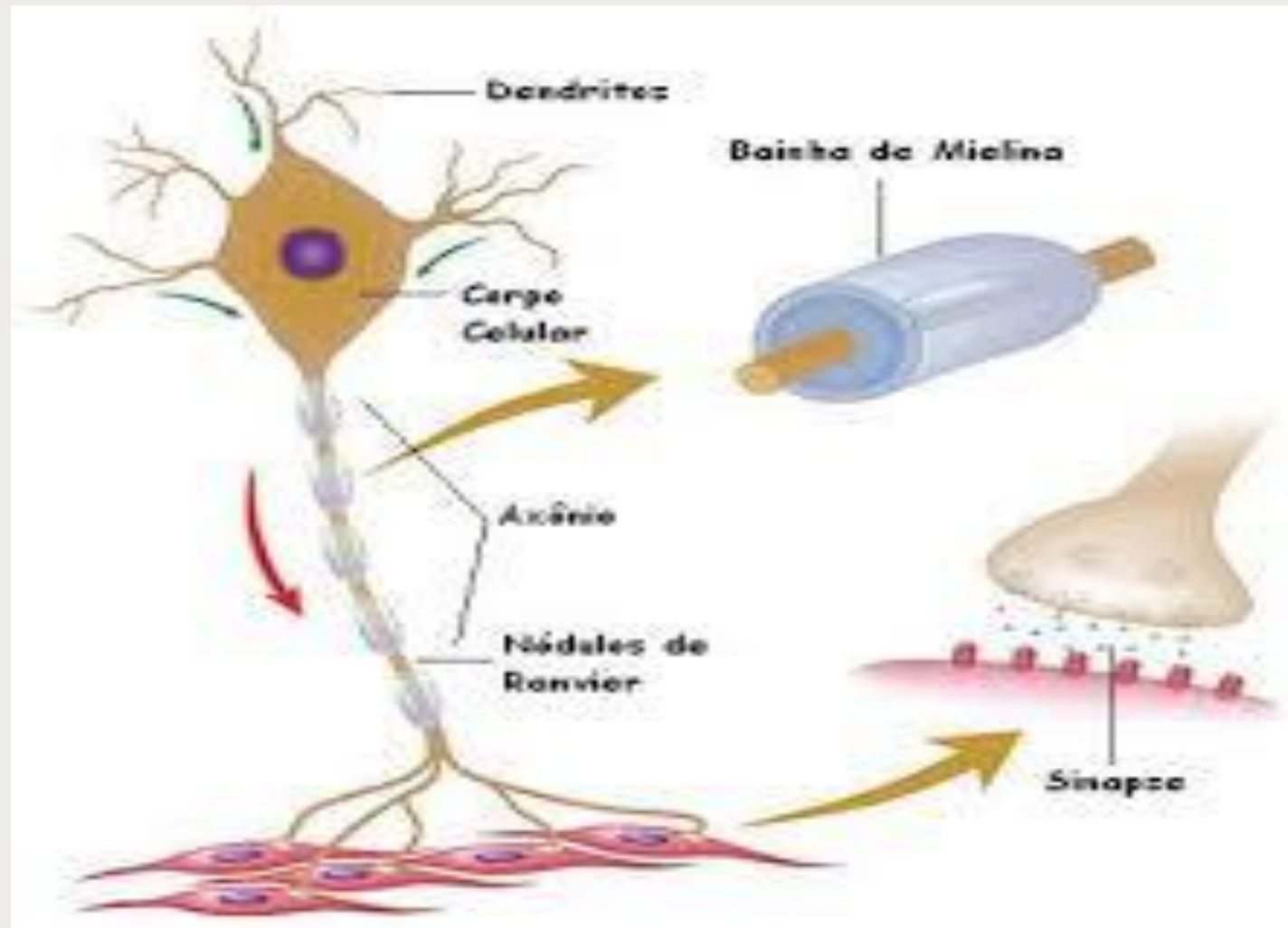


IDOSO E APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM

ATUALMENTE, COM O CONHECIMENTO PRODUZIDO SOBRE O CÉREBRO USA-SE PREFERENCIALMENTE O TERMO NEUROPLASTICIDADE, POIS A CADA APRENDIZAGEM CONSOLIDADA SÃO IDENTIFICADAS ALTERAÇÕES FUNCIONAIS E ESTRUTURAIS, FORTALECENDO SINAPSES COMO RESULTADO DOS PROCESSOS ADAPTATIVOS DO ORGANISMO AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDOS OU QUE ESTÃO SE DESENVOLVENDO;

APRENDIZAGEM



COGNIÇÃO

- O termo Cognição também deve ser sublinhado por refere-se ao ato ou processo da aquisição do conhecimento que se dá através da percepção, da atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem;

DIDÁTICA E APRENDIZAGEM

- O PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO DIANTE DOS CONFLITOS COGNITIVOS DOS ALUNOS:
 - DISPONIBILIZAR OUTROS RECURSOS DIFERENTES DAQUELES QUE SÃO MAIS HABITUAIS;
 - PRODUZIR TEXTOS COLETIVOS COM AS IDEIAS DOS ALUNOS E VER AS EVOLUÇÃO;
 - DEVE OPORTUNIZAR QUE O ALUNO TENHA UM SABER SOCIALIZADO;
 - ENVOLVE A RETOMADA PELO PROFESSOR DE AQUISIÇÕES PARCIAIS POR MEIOS DIDÁTICOS VARIADOS, E BUSCA REVELAR A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DE UM GRUPO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(JOVENS, ADULTOS E IDOSOS)

■ ALFABETIZAÇÃO

- AÇÃO DE ENSINAR/APRENDER A LER E A ESCREVER;
- USO SOCIAL DA ESCRITA;
- REAÇÃO AO ANALFABETISMO;
- CORRESPONDÊNCIA ENTRE DOIS MODOS DE REPRESENTAÇÃO: AS LINGUAGENS FALADA E ESCRITA;
- A PERSPECTIVA MAIS ATUAL DE ALFABETIZAÇÃO É QUE O SUJEITO APRENDE A LER E ESCRIVER PENSANDO. POR ISSO USA-SE HIPÓTESES SOBRE OBJETOS DE CONHECIMENTOS;

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(JOVENS, ADULTOS E IDOSOS)

■ ALFABETIZAÇÃO

“A CRIANÇA INTERAGE ATIVAMENTE COM SEU MEIO, CONSTRUINDO SUAS PRÓPRIAS ‘CATEGORIAS DE PENSAMENTO’ AO MESMO TEMPO QUE ORGANIZA O MUNDO”

EMÍLIA FERREIRO

OS ADULTOS NÃO APRESENTAM OS NÍVEIS PRIMITIVOS DE CONCEPÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA COMO AS CRIANÇAS (UTILIZAR-SE DE DESENHOS PARA PRODUZIR ESCRITA OU CRIAR OUTRAS LETRAS QUE NÃO SÃO USADAS CONVENCIONALMENTE, ETC.) SUAS PRODUÇÕES DE ESCRITA CORRESPONDEM ÀS DAS CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS (ESCRITA PRÉ-SILÁBICA, ESCRITA SILÁBICA, ESCRITA SILÁBICO-ALFABÉTICA E ESCRITA ALFABÉTICA)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(JOVENS, ADULTOS E IDOSOS)

- LETRAMENTO
- ESTADO OU CONDIÇÃO DE QUEM SE ENVOLVE NAS NUMEROSAS E VARIADAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA;
- ESTADO OU CONDIÇÃO DE QUEM NÃO APENAS SABE LER E ESCREVER, MAS CULTIVA E EXERCE AS PRÁTICAS SOCIAIS QUE USAM A ESCRITA.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

“Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizam-se de quem a tem para fazer uso da leitura e de escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não, como em concepções anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das “técnicas” de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.”(SOARES,2003:92)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(JOVENS, ADULTOS E IDOSOS)

- A IDEIA DA ALFABETIZAÇÃO APENAS PELA DECODIFICAÇÃO DAS LETRAS NÃO É EM SI UM PARÂMETRO DE COMPREENSÃO DO PROCESSO DE APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA.
- NESSE SENTIDO, É NECESSÁRIO INDAGAR SOBRE APROPRIAÇÃO DE TAIS CONHECIMENTOS. EMÍLIA FERREIRO EM SUAS PESQUISAS ESCLARECE QUE A CRIANÇA SE APROPRIA DA LEITURA POR MEIO DE UM PROCESSO LONGO, DIVIDE-O EM DIFERENTES NÍVEIS COMO: PRÉ-SILÁBICO; SILÁBICO; SILÁBICO ALFABÉTICO; ALFABÉTICO ATÉ O ALCANCE NO NÍVEL ORTOGRÁFICO.

NÍVEL PRÉ-SILÁBICO

Nesta hipótese o aluno ainda não se apropriou da característica da língua escrita, que é a correspondência entre a fala e a escrita. Em alguns casos esta escrita se caracteriza pela utilização de símbolos que podem ser letras, numerais, tentativas de reprodução de letras, desenhos que imitam letras e a disposição espacial desse registro pode ocupar todo o espaço da linha ou do papel. Este momento da hipótese pré-silábica é mais raro (mas não impossível) de se encontrar entre os alunos adultos, pois estes, através de sua vivência, sabem que a escrita se dá por intermédio de letras e que possui determinada lógica em sua organização, mesmo que eles não saibam qual seja.

NÍVEL PRÉ-SILÁBICO



PERNAMBUCO
TOCANTINS
BAHIA
ACRE

Em uma fase mais avançada dentro da hipótese pré-silábica há uma mudança ao escrever, pois a preocupação espacial (utilizar o espaço do papel) é superada pela preocupação com a quantidade de letras que devem ser utilizadas (eixo quantitativo) e com a disposição e organização das letras

Isso mostra que mesmo com uma hipótese pré-silábica, há uma lógica presente, uma preocupação em como escrever.

NÍVEL SILÁBICO

- Na hipótese silábica um importante salto ocorre. O aluno percebe que a escrita é a representação da fala e passa a realizar seus registros escritos atribuindo uma letra a cada sílaba da palavra em questão.
- Em um primeiro momento pode fazer isso sem o que se chama valor sonoro convencional, ou seja, pode atribuir uma letra a uma sílaba, que não corresponda à sonoridade presente nesta sílaba
- Por exemplo: para escrever *TOMATE*, pode utilizar as letras A, F, O (A para *TO*, F para *MA* e O para *TE*). Em uma fase posterior passa a utilizar-se do valor sonoro convencional, atribuindo à sílaba uma letra que a componha realmente, como no exemplo abaixo.

128

NOME MAT

DATA 13/3 2º TERMO - EJ

33

1. ^{CO} ^{TO} ^{VELO}
OT VO

2. ^{BA} ^{RRI} ^{GA}
BI GR

3. ^{NA} ^{RIZ}
AI

4. ^{PE}
P

com valor

MENINO ^{MA} ^{MO} ^{NU} ^{CU} ^{CA}
IO O A O P

O texto apresenta uma escrita silábica em que utiliza o valor sonoro convencional, ou seja, já consegue utilizar letras que estão presentes nas sílabas que formam as palavras, independentemente de serem vogais ou consoantes. Interessante notar que na escrita da frase a hipótese utilizada para a lista não se mantém. Isso ocorre porque o registro escrito da frase se dá com uma letra para cada palavra

NÍVEL SILÁBICO

- Esta hipótese apresenta como característica principal o conflito entre a escrita silábica e a escrita alfabética. O aluno percebe que utilizar uma letra apenas para representar uma sílaba não dá conta desta representação e passa a incluir letras em sua escrita, escrevendo ora com uma letra para cada sílaba, ora com duas ou mais letras para cada sílaba.

NOME _____
DATA 203/2007 2º TERMO - EJA

1. ^{CO TO VE LO} 90 L O
2. ^{BA RA GA} BA I O
3. ^{BIZ} NA Z E
4. Pé

^{MEHINO MACHUCOU O PÉ}
o mine machucou o pé.

*silábica
alfabética*

NÍVEL SILÁBICO ALFABÉTICO

NOME _____
DATA 20/3/2007 2º TERMO - EJA

1. ^{CO TO VE LO} qo to o
2. ^{BA RRI GA} BAI ga
3. ^{RIZ} NA Z
4. Pé

*silábica
alfabética*

^{MENINO} o ^{MACHUCOU O} ma ^{PÉ} Pe.

COTOVELO

BARRIGA

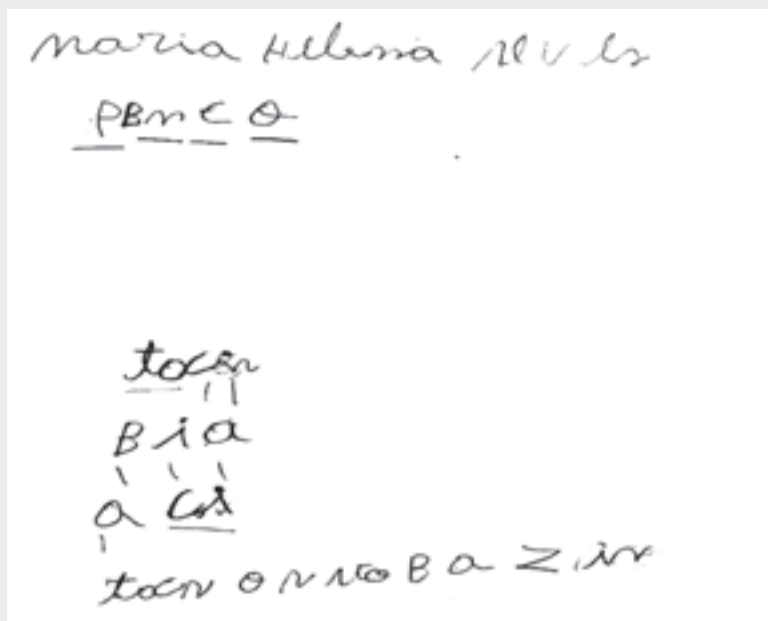
BELEZA

PÉ

O MENINO MACHUCOU O PÉ

Maria apresenta uma hipótese silábico-alfabética, já percebeu que uma letra apenas não é suficiente para representar uma sílaba (geralmente, pois há sílabas que se escrevem apenas com uma letra). E por isso, a aluna, ora escreve silabicamente, ora escreve alfabeticamente.

NÍVEL SILÁBICO ALFABÉTICO



PERNAMBUCO

TOCANTINS

BAHIA

ACRE

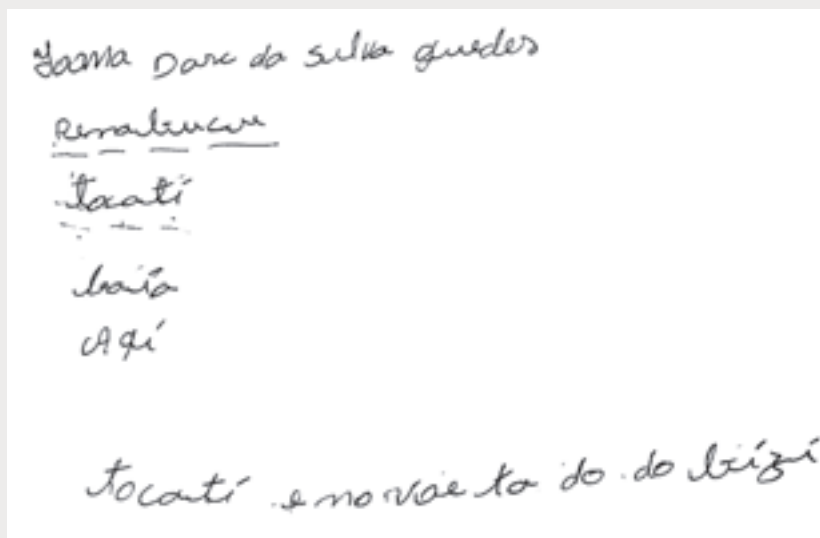
TOCANTINS É O NOVO ESTADO DO BRASIL

Maria Helena também apresenta uma escrita silábico-alfabética, e igualmente compreendeu que uma letra não é suficiente para representar uma sílaba, apesar de sua escrita parecer menos evidente que a anterior, pois as letras que utiliza para compor as sílabas nem sempre correspondem às letras que as compõem convencionalmente.

Podemos observar isso na marcação da leitura realizada.

NÍVEL ALFABÉTICO

- Na escrita alfabética o aluno já responde a como a escrita representa as palavras.



PERNAMBUCO

TOCANTINS

BAHIA

ACRE

TOCANTINS É O NOVO ESTADO DO BRASIL

Joana apresenta uma escrita alfabética. O que ela ainda não possui é o domínio das questões ortográficas que deverão ser trabalhadas no decorrer de seu processo escolar.

Referências Bibliográficas

AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Org.). **Psicologia e Formação Docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

KNOWLES, M. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.

PLACO V.M.N.S.; SOUZA, V.L.T.S. (Orgs). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2006. Capítulo 1.

Agradecimentos

[...] será impossível fazer mil e duzentos bonecos a dedo, nem os moldes aguentariam, nem o trabalho renderia, seria o mesmo que querer esvaziar o mar com balde, Tens razão, O que significa que vamos ser obrigados a recorrer ao enchimento de barbotina, Não temos grande experiência, mas ainda estamos em idade de aprender[...] [grifos nossos] José Saramago

A epígrafe “retirada” do livro “A Caverna” de José Saramago.